ANO 19.º SEGUNDA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 1939 N.º 5939

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 027 , e 2 0273

SEMANA DE CAMÕES

Vem aí o dia, é já a semana do dia de Camões, festa nacional por excelencia. Decerto a vamos celebrar com dignidade e brilho. Mas, se pensarmos um pouco, reconhecemos tambem, mais uma vez, que o nome e a obra do poeta, se os respeitamos e admiramos, não os sabemos nem podemos amar como um e outro merecem e como afinal deviamos.

De facto, assim acontece. Nenhum português, já se sabe, deixa de manifestar a sua devoção perante «Os Lusiadas», nem ignora que nos sonetos, nas canções, nos vilancêtes, nos elogios do epico se encontram as maiores belezas do nosso lirismo ingenito. Apenas, toda esta nobre atitude de merecido e deslumbrado carinho é bastante de cór, é mais superficial de que profunda, é mais obrigada por tradicional mandamento de consciencia de que nascida, em cada um de nós, do intimo de alma, de simpatia espontanea, de convivencia familiar e imperativa entre o publico e as paginas imortais — e quasi tôdas o são — do interprete supremo da vontade, do sentimento e do instinto colectivos.

Camões, a-pesar-de tantos estudos notaveis, de tantos livros eruditos que o explicam ou evocam, de tantos eloquentes panegiricos, de tanto e tão justificado entusiasmo de gente nossa e alheia, não foi porventura *ensinado* ainda, de maneira acessivel e logo assimilavel, ao povo que os seus poemas cantam, exaltam, embalam, revelam a si-mesmo e glorificam. A energia criadora, o impeto ou a doçura que neles se revela e afirma, não constitui substancia perene, ausencia inalienavel da nossa emoção a querer, força intima das nossas aspirações, viatico eterno do nosso ideal e no nosso destino. Daí provém, em meu humilde conceito — seja dito de passagem — a plangencia, a melancolia, o desanimo evidentes em muitas das nossas melhores (e das piores...) expressões literarias que da lição espiritual de Camões nada receberam, embora dela herdassem, claro está, nitidas e perduraveis influencias de arte.

Ninguem desconhece que «*Lusiadas*», e algumas liricas de Camões, servem de textos escolares. Muito legitimamente. Verdade é, contudo, que nem por isso os alunos dêles guardam recordações sempre agradaveis. Qual o motivo dêsse inegavel desafecto? A incidencia de analises gramaticais sobre as estrofes ressumantes de beleza ou vibrantes de civismo, que de tal sorte se transformam, não em suscitadoras de fé patriotica, não em modelos e normas de perfeição orientadora, não em presenças amigas, nas quais nos apoiamos e confiamos, mas em temas de exercicios mais ou menos fastidiosos. Seria cousa inviavel subtrair a obra de Camões às preguntas indispensaveis à dissecação e classificação sintaticas? Destinar-se-ia antes, e especialmente, à cultura da inteligencia historica e geral — facil de realizar através dos «*Lusiadas*» — e à exemplificação e estimulo das virtudes mais altas da grei. Seja como fôr, o que se me afigura necessario e urgente é fazer amar Camões, amar por desejo e convicção, por inclinação e ternura, e não sòmente porque o exige um criterio, aliás honroso, de equidade e pundonor.

JOÃO DE BARROS

A nação alemã sente-se solidaria

com os voluntarios que lutaram em Espanha,

afirmou hoje, num discurso, o marechal Goering

BERLIM, 5.—Fazem-se grandes preparativos para a festa de amanhã em honra da Legião Condor. Os legionados que regressaram a Hamburgo em 31 de maio, em numero de 4.500, encontram-se no acampamento de Doeberitz, ás portas de Berlim, e foram reforçados com outros legionarios repatriados anteriormente.

A parada compreenderá 18.000 homens—segundo se diz. Consta tambem que Quelpo de Llano ficará alguns dias em Berlim e terá importantes conferencias com individualidades dirigentes da politica e do exercito alemães.

O almirante Raeder inspeccionou esta manhã os elementos da marinha que combateram em Espanha. Trata-se do grupo denominado «Mar do Norte», comandado pelo capitão de fragata Wagner. Este grupo tomou parte nos combates da Espanha, logo no inicio da guerra civil, e compreende delegações dos couraçados «Deutschland», «Admiral Scheer», «Leopard», «See-Adler», etc. O almirante disse algumas palavras, exaltando o valor das tropas e marinheiros alemães e condecorou com a Cruz de Honra os oficiais e praças que mais se distinguiram. O almirante sublinhou que os oficiais que dirigem a esquadra alemã tiveram, na questão espanhola, a missão importante e delicada de evitar a extensão do conflito e, referindo-se ao bombardeamento de Almeria, disse que tal acto provara ao mundo que deixará de ser possivel atacar impunemente as forças de combate alemãs.

«Em geral—continuou o almirante—a intervenção das forças navais em Espanha contribuiu grandemente para aumentar no mundo o prestigio e a honra do nome alemão. E' tanto mais importante que o Fuehrer, supremo chefe do Exercito, exprimiu sempre com a maior energia que é inconcebivel um Grande Reich alemão sem marinha de guerra capaz de defender-se».

Por seu turno Goering inspeccionou as unidades de aviação da Condor, que se encontram no mesmo acampamento, e tambem condecorou varios oficiais e soldados.

Na sua alocução declarou, entre outras coisas, que a «nação alemã se sente solidaria, perante o mundo, com os voluntarios que combateram em Espanha. Estou persuadido de que os laços de camaradagem e solidariedade dos nossos homens com os seus camaradas espanhois e italianos, subsistirão até os mais avançados tempos. Se a Espanha houvesse perecido no sangrento delirio do bolchevismo—concluiu—ninguem sabe onde teria acabado esse delirio. A ordem triunfou numa luta durissima de varios anos».—(Havas).

Goebbels convida a população a aclamar os legionarios

BERLIM, 5. — Goebbels dirigiu aos berlinenses um apelo para que amanhã se apresentem nas ruas a aclamar os legionarios alemães regressados de Espanha, que ás 10 da manhã desfilarão perante Hitler. A's 12 horas e 30 o Fuehrer apresentar-lhes-á felicitações. Os berlinenses são convidados a embandeirar. Os feridos e parentes dos mortos foram convidados a assistir, como convidados de honra, ás festas de recepção da Legião Condor.—(Havas).

A partida dos «viriatos»

SALAMANCA, 5.—As festas de regozijo em honra dos voluntarios portugueses prolongaram-se por toda a noite.

Na cidade, brilhantemente iluminada, viam-se passar soldados espanhois e portugueses em grupos com raparigas e cantando.

Ao principio da manhã os destacamentos começaram a embarcar em camiões que vieram de Portugal e que os levarão para a sua patria.—(Havas).

Atitude significativa

BURGOS, 5. — A Espanha teve a noite passada um gesto de afeição por Portugal. Desde o fim da guerra, com efeito, todas as estações de radio nacionais difundem, ás 23 horas, um comentario destinado a perpetuar a memoria dos combatentes mortos, comentario esse a que se segue um hino nacional. Tornou-se isto um rito sagrado.

Ora na noite passada, depois da costumada comunicação, as emissoras difundiram a «Portuguesa», que todos os espanhois escutaram de pé e de braço estendido. Este gesto é tanto mais de notar que não tem precedentes. Nos dias das cerimonias de despedida dos volutarios alemães e italianos, a radio nacional apenas deu, conforme o costume, o hino espanhol.—(Havas).

Reunião da Falange

BURGOS, 5. — Reuniu-se hoje, com grande solenidade, sob a presidencia de Franco, o Conselho Nacional da Falange.—(Havas).

Hidraulica

Um dos problemas vitais para o nosso país é o da hidraulica agricola. «A Voz», de sabado passado, põe em foco a questão, na parte referente ao Tejo, desde o Setil a Azambuja.

No proximo sabado, 10 de junho, na Associação dos Engenheiros, o sr. Noronha de Andrade, director da Divisão Hidraulica do Tejo, fará uma conferencia oportunissima sobre o tema seguinte:

—O problema do Tejo e melhoramento das condições de navegabilidade e defesa dos campos marginais.

O Mondego carece de ser estudado sob o mesmo aspecto, conforme varias vezes temos dito. Os rios têm de ser aproveitados para favorecer e não para prejudicar quer a agricultura, quer a navegação.

Mas, em todo o país, surge a suma necessidade—impedir que as aguas façam estragos, nas invernias, e guardá-las para as regas, no estio ardente.

Os campos, no dia em que sejam amparados contra as mortais estiagens, com regas suficientes, reduplicarão a sua riqueza. Ha toda uma politica de fomento hidraulico-agricola e firmar em bases solidas. A propria higiene das aldeias e casais depende da falta ou abundancia de agua. Que ninguem se esqueça disto.

O enigma

Podemos nós realmente viver anos e anos, uns com os outros, sem que nos conheçamos e compreendamos?

Esta pregunta formula-a uma personagem do recente e impressionante livro de Daniel Rops—livro que se intitula «L'Epée de Feu».

Frequentemente assim acontece: nós não sômos transparentes como o vidro. Do amigo sai o inimigo, da lealdade a traição, da verdade o êrro, do amor o odio, da sinceridade a mentira, a calunia, a intriga vesga.

Lado a lado, vive connosco alguem que nos mostra qualidades que subitamente se escurecem e apagam, dando lugar a outras bem contrarias.

Que se passou?

Esta cousa simples: a alma humana, como os melhores espelhos, embacia-se, turva-se na sua limpidez e nós não percebemos facilmente o que se oculta nela. E assim vamos cumprimentando, saudando, abraçando e beijando pessoas que não merecem nem as nossas atenções, nêm os nossos carinhos.

São diarias as historias que nos contam: uma afeição que se desata, a fé que se amortece, a indiferença que termina uma dôce pastorela, uma dedicação que se transmuda em egoismo, o punhal que se descobre disfarçado num ramo de flores...

Cumprimentos

Deu-nos hoje o prazer da sua visita o sr. John Voetelink, nosso prezado amigo e consul honorario de Portugal na Holanda, onde sempre recebe os portugueses com requintes de amabilidade que bem merecem ter correspondencia a quando das visitas que nos faz.

No Teatro Nacional

VAMOS «OUVIR»

ESTA NOITE

os Açores

Talvez porque as ondas, estreloiçando contra as rochas, lhe ensinam desde o berço a noção do ritmo; talvez porque, sendo a musica misterio, as brumas, ao envolver a paisagem, ao torná-la num segredo, o levam, por natural reacção, ao desejo, á ansia de rasgar misterios; ou talvez por qualquer outra causa, a que não andem alheias certa percentagem de sangue nordico e certo jeito, certa concepção romantica da vida, desabrochada na estufa insular em hora fatigada de isolamento, sequiosa de universalidade; o caso é que o açoreano nasce artista—e predominantemente musico ou poeta. Antero de Quental: eis um açoreano e um poeta! Francisco de Lacerda: eis um açoreano e um musico! Tomás de Borba, eis outro açoreano e outro musico! Mas as coisas que o povo canta, as toadas que as gerações umas ás outras transmitem, essa angustia tragico-maritima do «San Macaio que deu á costa», essa larga, lenta e atlantica ondulação da «Terra do Bravo», essa «Saudade», esses «Olhos negros»—quem ha por aqui que as conheça, que as tenha ouvido?

Pois, esta noite, no Teatro Nacional, onde já em tempos se representou um drama açoreano, «O Milhafre», de Côrtes-Rodrigues, vão-se cantar coisas açoreanas. Quem nô-lo diz é o padre José de Avila, um homem alto, magro e quasi calvo—mas cujo olhar miraculosamente conserva um brilho de juventude e uma ingenuidade de infancia. Esse olhar elucida-nos: estamos em presença dum artista. E as palavras doutro padre, o padre Manuel Rocha, ainda mais completamente nos elucidam:

—O orfeão que em 1927 o padre Avila organizou em Angra do Heroismo não é o unico por ele organizado; na America do Norte, entre a colonia portuguesa, organizou outros. Por sinal que ali regeu no celebre «Simphonie Hall», de Boston...

O padre Manuel Rocha ia continuar... Mas, para que não falem dêle, o padre Avila começa a falar da sua obra mais querida—o orfeão de Angra:

—O orfeão que apareceu em 1927, com mais de cem vozes, era exclusivamente masculino. Em 1934 apareceu o orfeão mixto, com noventa vozes. E' este que eu alimento a esperança de trazer a Lisboa em 1940...

—Esperança tanto mais legitima quanto mais certo seja que, no Ano Aureo, segundo consta, se projecta executar, numa serie de concertos, tôda a historia e toda a geografia da musica portuguesa.

—Não julgue, porém, que apenas cantamos coisas regionais açoreanas. Não só cantamos estas, admiravelmente preparadas pelo maestro terceirense João Moniz, como tambem cantamos coros de Haendel, de Petrela, de Beethoven, de Rossini...

—Repertorio vasto...

E o padre Avila:

—Desde Vitoria e D. João IV até ás canções populares dos Açores, tão cheias de mar, de neblina, de nostalgia... Estas canções—arranjou-as João Moniz, conforme ha pouco disse, conservando-lhes toda a frescura, todo o encanto de coisas nascidas do povo, mas a isto acrescentando a harmonia e o contraponto, que têm o poder de transformar simples melodias em coros duma grandeza e duma majestade de musica classica.

—O espectaculo desta noite...

—Os quinze rapazes que vieram comigo a tomar parte no III Acampamento Nacional da «Mocidade Portuguesa» são, por assim dizer, uma miniatura do orfeão de Angra. Ao ouvi-los não se poderá talvez avaliar perfeitamente o que este vale; mas ficar-se ha decerto com uma idéa aproximada das suas grandes ou pequenas possibilidades musicais.

—Ideia que em 1940 se rectificará com mais amplo conhecimento de causa...

—... se Deus quiser que o orfeão de Angra venha até Lisboa.

E o padre Avila, que está com bastante pressa, confidencia:

—Gostava imenso que viessemos. Seria, para os meus rapazes, como que a recompensa, como que a paga de todo o seu entusiasmo, de toda a sua dedicação, de todos os seus sacrificios.—D. F.

QUEDA DUMA BICICLETA

Muito contuso por todo o corpo, por ter ontem caído duma bicicleta, na Trafaria, deu hoje entrada no hospital de S. José o trabalhador Antonio Agapito, de 35 anos, morador no sitio da Romeira, em Almada.

Império-Crisos-Aviz

Aeronautica

A inauguração da Escola «General Carmona»

Inaugura-se hoje, em Montemor-o-Novo, a Escola de Aviação Civil «General Carmona», a cuja cerimonia presidirá o sr. Presidente da Republica, estando convidados a assistir membros do Governo e outras entidades. De Lisboa devem deslocar-se a Montemor aparelhos civis e militares, numa manifestação de simpatia pelo empreendimento, que assinala o interesse que, em algumas regiões, está a merecer o desenvolvimento da nossa aeronautica civil.

O Alentejo será, talvez, a provincia onde esse interesse tem assumido relêvo especial. Existindo já uma Escola em Arraiolos, outra se anuncia para breve, em Beja. Em Sousel, a-fim-de se aproveitar o aerodromo que serviu ás ultimas manobras do Exercito, existem tambem entusiasmos que indicam a proxima criação de um novo centro de formação de pilotos. E por ultimo, a cidade de Evora tambem não é estranha a todo esse entusiasmo.

Na vila de Montemor está preparada uma grandiosa recepção ao Chefe do Estado. Após a cerimonia do baptismo do campo e do aparelho de instrução, será oferecido um banquete aos convidados.

O aviador-civil sr. Joaquim Castro será o instrutor da nova escola.

A viagem do «Yankee Clipper»

HORTA, 5. — O «Yankee Clipper» chegou á Horta, ás 11 e 8 (hora local) e levantou vôo para Lisboa ás 12 e 22. — (Havas).

E' esperado hoje, ás 21 horas, na base de Cabo Ruivo, procedente da Horta, o hidro-avião da Pan-American Airways, «Yankee-Clipper», da linha do Atlantico Norte, que transporta malas postais para a Europa.

Um vôo da Australia a Mombaça

PERTH, 5. — Australia Ocidental. — Um hidro-avião descolou, ás 17 e 30 (tempo local), de Port Hedlan para Mombaça. O aparelho fará «étapes» nas ilhas Cocos, Diego Garcia, Seychelles e, finalmente, Mombaça, num total de 4.670 milhas. Este vôo considera-se um dos mais importantes para exploração do Oceano Indico. Se a rota que ele vai percorrer fôr realizavel, será um novo elo nas comunicações do Imperio inglês, que permitirá que se mantenham comunicações com a Australia, mesmo na hipotese de perturbações no Médio Oriente. — (United Press).

A TRIPULAÇÃO DUMA FRAGATA

acusada de roubos

A Policia Maritima apreendeu a fragata 1937 F, cuja tripulação, constituida pelos maritimos Luiz Costa, Francisco Alves Peixe, Virgilio Fernandes e Elias de Almeida Vilas, é acusada de um roubo importante. Os presos deram entrada nos calabouços do governo civil.

FESTA DE BENEFICENCIA

No Royal Cine realiza-se amanhã uma festa, organizada por uma comissão de senhoras a favor da Associação Protectora dos Diabeticos Pobres. Será projectado o filme «A sempre viva», havendo diversos numeros de variedades e fados.

AGRESSÃO MORTAL

Faleceu hoje, no hospital de S. José, Antonio Vilhena, de 32 anos, mineiro, natural de S. João de Negrilho, Aljustrel, que ha tempos ali se encontrava internado, por ter sido agredido á facada durante uma desordem.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Princesa de Broglie (D. Helena), viscondessa de Atouguia, D. Camila Zileri Dal Verme, D. Vitoria Braamcamp de Mancelos, D. Regina Bressane Leite Perry, D. Maria do Carmo Torres de Avilar Pinto Tavares, D. Maria de Carvalho, D. Aurora Cabrita Guerreiro, D. Maria de Jesus de Portugal Colaço e D. Clotilde da Silva Oliveira.

LAXABO
Desentope instantaneamente
Lavatorios, Tinas
Pias e Lava-louças
Vende-se em todas as drogarias e lojas de ferragens, etc.

EMOLDURE O SEU ROSTO NUM CHAPEU SIGNÉ PEDROSA OS UNICOS QUE SE DISTINGUEM PELA SUA ORIGINALIDADE E DISTINÇÃO.
Rua Aurea, 248

Uma excursão da Vacuum

ao norte do país

A retribuir a visita feita ha tempos pelos empregados das instalações da Vacuum do Porto aos seus colegas da capital, sairá de Lisboa, na tarde do proximo dia 9, uma excursão, composta por mais de 200 empregados dos armazens da mesma companhia nesta cidade.

Os excursionistas, que viajam em «auto-cars», e automoveis, visitarão as cidades e monumentos mais importantes no trajecto de Lisboa ao Porto, indo dormir a Coimbra no primeiro dia da viagem.

A caravana entrará no Porto no dia 10, pelas 11 horas, nessa altura já aumentada com o pessoal da Agencia de Coimbra.

Na capital do Norte ainda se agregará á excursão o pessoal de Aveiro, Braga, Vi[illegible], Régua e Viseu, que, com os colegas do Porto, depois de visitarem os monumentos mais importantes da cidade e as instalações da Vacuum em Leixões, se reunirão num almôço de cêrca de 500 talheres, a realizar no Palacio de Cristal.

No fim dêste almôço, a que assistirão o director geral, sr. R. S. Homet, e o director, sr. E. J. Crow, far-se-á a entrega de emblemas de serviço aos operarios com 25 e 30 anos de casa.

Os excursionistas seguirão depois em catorze «auto-cars» e outros tantos automoveis para Viana do Castelo, onde pernoitarão.

Para o dia 11 está prevista a visita a Braga, de modo a chegar a Aveiro pelas 13 horas.

Prosseguindo na sua viagem de retôrno, os empregados da Vacuum de Lisboa serão recebidos ainda pelos seus colegas das Caldas da Rainha. A chegada á capital está marcada para as primeiras horas da madrugada do dia 12.

AMEAÇAS DE MORTE

Foi preso, pela Policia de Segurança, Eugenio Marques Rosa, empregado no comercio, residente na rua Eugenio dos Santos, 146, 5.º, por ter ameaçado de morte o seu patrão, sr. Artur da Costa Gomes. Interrogado pela Policia, declarou que tinha uma pistola escondida no estabelecimento do patrão, com 5 balas. A arma foi ali encontrada. O preso foi transferido do governo civil para um dos calabouços do Torel.

CHOQUE COM O COMBOIO

MONTE REDONDO, 5. — *(Pelo telefone)*. —O comboio 204 colheu hoje, no quilometro 185,600, um carro guiado pelo seu proprietario, José da Cruz, do lugar da Marinha da Guia, que nada sofreu. O veículo era puxado por duas vacas, que tiveram morte instantanea. O comboio, evitando passar sôbre o carro após o choque, ainda retrocedeu até ao quilometro 186.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 6. — S. Norberto, confessor.

Lausperene, está na igreja de Santo Antonio da Sé; ás 8, missa da Paz.

Trezena a Santo Antonio, por musica: Madalena e Martires, ás 18; Santo Antonio da Sé, com sermão, e Conceição Nova, ás 19; Vitoria, ás 20 e 30; Asilo de Santo Antonio e S. Nicolau, ás 21.

O GRANDE DICIONARIO
DE
CANDIDO DE FIGUEIREDO

O assunto mais palpitante de livraria está sendo o aparecimento á venda da 5.ª edição do monumental DICIONARIO DE CANDIDO DE FIGUEIREDO.

Este DICIONARIO, 100 o/o dicionario da lingua, é o mais autorizado, o mais completo, o mais actualizado, e, nesta nova edição, copiosamente ampliado, pelo que ficará contendo mais do dôbro dos vocabulos até agora registados nos melhores dicionarios portugueses.

O NOVO DICIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA, de Candido de Figueiredo, só nas cinco primeiras letras do alfabeto, regista mais onze mil cento e cinquenta vocabulos do que na edição anterior.

A todos os portugueses, concientes do amor que devem a sua lingua, torna-se indispensavel possuir, na sua estante ou na sua mesa de trabalho, o verdadeiro monumento da lingua portuguesa, que é o NOVO DICIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA, de Candido de Figueiredo.

A publicação está sendo feita em tomos de 80 paginas, que custam apenas **9 escudos cada um,** e assim, pouco a pouco, sem grande sacrificio, se adquire uma obra admiravel e da maior utilidade.

Examinem os tomos publicados em qualquer boa livraria do País. Façam os seus pedidos á **Livraria Bertrand** — Rua Garrett, 73 — **Lisboa.**

NO CAMPO PEQUENO

A Verdade, a Vaidade e a Herdade

Quando se dizia que Antonio Luiz Lopes era o cavaleiro da verdade, escreviamos nós que áquilo era vaidade que lhe vinha da herdade. Vaidade na espalhafatosa preparação de sortes de que se supunha o criador, preparação longa, obrigando o publico a esperar por uma execução que raras vezes correspondia á demora. Vaidade ao pretender intimidar a critica com ameaças inuteis, vaidade que lhe vinha da herdade.

Agora, somos nós que gostosamente reconhecemos a verdade do seu actual toureio, já sem vaidade, como ontem o provou ao alternar, pela segunda vez, após quinze anos, com João Branco Nuncio, que não tem, com ter tantas coisas, a verdade do actual toureio de Antonio Luiz Lopes. Sendo um cavaleiro que só os atendidos apreciam completamente, João Branco Nuncio tem a vaidade de conquistar tambem a massa ignorante, e para tal usa tambem de um toureio que nem sempre bem se ajusta á verdade. Dêste choque da verdade com a vaidade resulta o interêsse do encontro Lopes-Nuncio, que desejamos vêr repetido, por muitas razões e mais uma. A Antonio Luiz Lopes e a João Branco Nuncio se deveram varios momentos animados da tourada de ontem, e talvez a enchente registada.

E' verdade que ontem se registou tambem o caso, quasi inedito este ano, de comparecer o novilheiro espanhol anunciado, «uno que se llama Rafael y a quien le dicen Gallito», e bem acompanhado, por «Rosalito», «Romerito» e «Andaluz». O filho do «Cuco», que sendo criança passou por Lisboa, e a quem trouxemos já a Algés, como «sobrasaliente de Antonio Marquez e de «Cagancho», e um toureiro de raça que o publico ontem não aplaudiu suficientemente. Com o capote, teve lances de grande sabôr, meia-veronica belmontina e varias chicuelinas, e toureio ao natural, e «mandon». Com as bandarilhas esteve menos afortunado que o outro novilheiro da tarde, Carlos Arruza, um que está verde, mas que aprendeu no Mexico a facilidade de bandarilhar parando e levantando bem os braços.

Lidaram-se touros dos srs. Infante da Camara, que mandaram quatro grandes para os cavaleiros e quatro pequenos para os novilheiros, pelo que os não podemos acusar de desigualdade nem de mansos, pois alguns sofreram lide errada, e se é verdade que um saltou a trincheira, é verdade tambem que não investia por ter uma nevoa num olho. E é verdade tambem que todos acusaram a sua boa casta.

Antonio Gonçalves dirigiu bem, os forcados é que se ajudam mal, empurrando-se uns aos outros em vez de dominarem o touro.

«EL TERRIBLE PEREZ

Informam-nos que surgiram dificuldades que impedem a realização da tourada de caridade para que se haviam brindado desinteressadamente Pepe e Antoñito «Bienvenida».

Crise de trabalho no Algarve

FARO, 4. — Sabemos que a crise de desemprêgo em toda a provincia, a-pesar-de ainda hoje ser importante, não é, todavia, tão grave como a principio se supôs, pois a acção posta em pratica pelo Comissariado do Desemprêgo tem sido duma eficacia digna dos maiores encomios. Assim, em Faro, têm-se empregado, nas obras da doca centenas de trabalhadores rurais (valadores) e canteiros.

Desta ultima profissão não existe, ao que parece, um unico homem desempregado, em todo o concelho.

Nos trabalhos levados a efeito pelo municipio local, na reparação da estrada que liga Santa Barbara de Nexe á Fonte da Apra, tambem foram colocadas algumas centenas de trabalhadores, outro tanto sucedendo no calcetamento de algumas ruas e largos desta cidade, na canalização dos esgotos do Bairro Operario de Olhão e na reparação das estradas 23-1.ª, 19-1.ª e noutras estradas nos concelhos de Portimão, Loulé, S. Braz de Alportel, etc.

RETIRO DA SEVERA Telefone 25979
HOJE: José Portirio, Deonilde Gouveia, Francisco dos Santos e Natividade Pereira.
ENTRADA 1$00 CONSUMO 2$50
Janteres a 12$00. Primoroso serviço á lista
4.ª feira, 7: Grande acontecimento Artistico em Homenagem á Embaixatriz da Canção Brasileira OLGA PRAGUER COELHO com a assistencia do expoente maximo da Canção Portuguesa no Brasil MANUEL MONTEIRO e o Rei do Samba do Brasil MOREIRA DA SILVA.
Formidavel programa de Fados. Reserve imediatamente a sua mesa.

VERBENA DE SANTA CATARINA
(aos Paulistas)
HOJE: Lucilia do Carmo, Frutuoso França, José Marques Amaral e Diamantino do Carmo. Baile e diversões.

Café Restaurante TAVARES
(O mais confortavel de Portugal)
LANCHES para casamentos e banquetes
Serviços para fora. — Telf. 21112

BOLSA DE LISBOA

5 de Junho

VALORES	Fecho anterior	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	934$00	—	934$00
Consolidado 4 °/o T. 10.	985$50	985$00	986$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.019$00	1.018$00	1.020$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	—	1.147$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	—	1.049$00	1.054$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série	1.635$00	1.634$00	1.637$00
Externas 1.ª carimbadas	1.667$00	1.666$00	1.667$00
Externas 3.ª série	1.660$00	1.658$00	—
Externas 3.ª carimbadas	1.768$00	1.765$00	1.770$00
Cautelas da 3.ª serie s/ff.	157$00	155$50	157$00
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açôres port.	343$00	343$00	345$00
Ultramarino cp T. 10	23$50	23$20	24$00
Portugal port. T. 5	—	—	—
Fidelidade	—	—	22.900$0
Mundial	263$50	263$00	264$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	146$00	148$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela	—	490$00	500$00
Cimentos Tejo	—	—	370$00
Cimentos Leiria T. p.	—	—	370$00
Credito Predial	—	9$40	10$00
Gas e Electricidade	253$50	253$00	253$50
Alto Alentejo 1.ª[2.ª em.	—	285$00	—
Alto Alentejo 3.ª[4.ª em.	—	275$00	290$00
Industria Aliança	—	93$00	102$00
Portugal e Colonias	90$30	90$20	90$40
Nacional Navegação T. p.	—	159$00	160$00
Colonial de Navegação	—	52$00	—
Portuguesa de Pesca	—	370$00	373$00
Ind. Farmaceutica	280$00	277$00	282$00
Portuguesa de Tabacos	367$50	367$00	368$00
Tabacos de Portugal	—	282$50	—
União Electrica Portug.	—	182$00	—
Cassequel	—	236$00	—
Agricola das Neves	—	152$00	—
Agricultura Colonial	—	118$00	122$00
Açucar de Angola	388$00	387$00	388$00
Buzi 1.ª emissão T. p.	45$50	45$2.	45$80
Ilha do Principe	170$00	169$00	170$00
Zambezia T. 25	—	14$70	14$80
Obrigações			
Norte de Portugal 5 °/o	105$50	105$50	106$00
C. P. 6 °/o	193$00	197$00	200$00
C. P. 6 °/o Beira Baixa	198$00	197$00	199$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp.	81$00	83$50	85$00
Prediais 5 °/o 1935	—	—	84$50
Prediais 5 °/o 1937	—	—	85$00
Prediais 6 °/o 1932 1.ª	—	90$70	91$00
Prediais 6 °/o 1932 2.ª	91$00	90$50	91$00
Prediais 6 °/o 1934 1.ª 3.ª	—	—	—
Prediais 6 °/o 1934 4.ª[6.ª	—	—	—
C. N. I. Moagem 5 °/o T. p.	930$00	925$00	930$00
União Elect. Port. 5 °/o	—	107$50	110$00
União Elect. Port. 6 1/2 °/o	—	—	—
Buzi 5 1/2 °/o T. p.	—	115$00	116$00
Buzi 6 1/2 °/o T. p.	—	115$00	117$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5182 RUA S. JULIÃO, 81

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$15	110$19
New-York	23$51,4	23$52,7
Paris	$62,3	$62,3
Berlim	9$43,4	9$13,9
Madrid	—	—
Amsterdam	12$50,8	12$51,5
Bruxelas	4$00,2	4$00,5
Roma	1$23,6	1$23,7
Zurich	5$30,6	5$30,9
Rio de Janeiro	1$37,6	1$37,7
Libra ouro	—	—

TRUCIDADO PELO COMBOIO

BRAGA, 5—*(Pelo telefone)*.—Ontem á noite, quando se procedia á formação do comboio 631, foi colhido o agulheiro Manuel Luiz Ferreira, que ficou trucidado, tendo morte instantanea.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

E' hoje que se estreia, no Tivoli a «Zazá»! Uma «Zazá» deslumbrante, maravilhosa de amor, mimo de graça e de galantaria, que tão brilhantemente representa o periodo do ouro da época romantica.

«Zazá», como a «Dama das Camelias», «Manon Lescaut», ou a nossa «Soror Mariana», é um dos mais belos tipos de paixão da literatura.

Mas este, «Zazá», que o cinema hoje nos vai dar toda fogo e toda amor, é a expressão mais luminosa do espirito francês, no que ele tem de veemencia e de delicadeza sentimental.

O cinema converteu a «Zazá» num grande espectaculo. Claudette Colbert tem nela o seu papel de gloria e Herbert Marschall a sua melhor criação.

Atrás do reposteiro

O actor Estevão Amarante projecta, na sua nova empresa, explorar, de preferencia, o genero de comedia musicada, para o que regressará a Lisboa a actriz Luiza Satanela, que será a primeira figura do elenco feminino.

— O organismo que se propunha seguir para a Africa, a-fim-de realizar espectaculos durante a visita do Chefe do Estado ás nossas colonias, era a companhia Adelina-Aura Abranches, que ainda não desistiu do seu intento, embora para outra oportunidade.

— Depois das representações, no Republica, do Rio de Janeiro, da revista «Eh! Real!», a companhia Beatriz Costa porá em cena «O' meu rico S. João!», de Arnaldo Leite e Campos Monteiro.

— Os dois actos da revista «O mar tambem tem amantes», em ensaios no Apolo, abrirão com os bailados «Mar» e «Terra», que Janou está a dirigir.

— O actor Abilio Alves deve realizar a sua festa artistica no Avenida com um espectaculo de grande interesse e com a estreia duma nova artista, que nos dizem ser uma revelação.

— A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro terminou no João Caetano, do Rio de Janeiro, as suas récitas de assinatura, estando agora a passar todas as peças do seu grande repertorio, antes de seguir para S. Paulo, onde vai trabalhar no teatro Boa Vista.

— A companhia Maria Matos, no seu regresso a Lisboa e antes de reaparecer no Politeama, representará no Rosa Damasceno, em Santarem, as comedias «Os Anjinhos» e «A Fidalga de Anronches», em beneficio do hospital da cidade.

— No teatro Luiza Todi, em Setubal, vai repetir-se brevemente uma récita infantil, que noutro teatro daquela cidade obteve grande exito.

— Realiza-se no dia 8, no Nacional, a récita do actor Rafael Marques, com a peça de Dario Nicodemi, «O grande amor», desempenhando o festejado um dos principais papeis.

— O empresario Antonio de Macedo, retido na sua casa de Colares, por motivo de doença, experimentou já sensiveis melhoras.

— Começaram no Coliseu os trabalhos preliminares para a montagem da revista «Viva a pandega!», que ali será estreada no começo da proxima temporada.

— O realizador Piero tem já a seleccionar o grupo de «girl's» que vai participar na revista «Na hora H», devendo começar durante esta semana os respectivos ensaios.

— O empresario Leopoldo O'Donnel vai fazer uma demorada cura de ares, em Belas, para onde partirá brevemente.

— Os espectaculos do programa das festas a Santo Antonio, em Vila Real de Trás-os-Montes, vão ser realizados, este ano, pela companhia Hortense Luz, nas noites de 12 e 13 do corrente.

— Está em Lisboa o representante da empresa que no Funchal construiu uma grande esplanada, cuja inauguração se fará ainda este mês por uma companhia de variedades organizada pelo actor José Dubini.

—E já depois de amanhã que se efectua a festa do camaroteiro do Politeama, Fernando Gonçalves, e do seu ajudante, Manuel Tomás, com um programa cheio de atractivos. Além dos artistas já citados, que graciosamente se prontificaram a tomar parte nesta festa, pode dizer-se, hoje, que no acto de variedades figurarão tambem duas bailarinas espanholas, que entre nós têm obtido muitos aplausos.

No Retiro da Severa
Homenagem á grande artista brasileira Olga Coelho

Depois de amanhã, quarta-feira, 7, os cultivadores da Canção Nacional querem demonstrar a admiração em que têm a Embaixatriz da Canção Brasileira' Olga Praguer Coelho, e fazem-lhe uma homenagem no Retiro da Severa. Colaboram todos os valores interpretativos do fado, numa parada até agora nunca excedida, onde brilham os nomes de Maria Emilia Ferreira, Maria do Carmo Torres, Adelina Ramos, Natalia dos Anjos, Lucilia do Carmo, Alfredo Duarte (Marceneiro), Julio Proença, José Porfirio, Filipe Pinto, Xavier Pinto e Frutuoso França, acompanhados pelos eximios artistas Armandinho, Jaime Santos, Santos Moreira e Abel Negrão.

Como se trata de uma homenagem a Olga Coelho—artista de grande classe no Brasil—Manuel Monteiro, recem-chegado do Rio de Janeiro, quis dar a sua adesão assistindo a esta festa, comparecendo igualmente o artista brasileiro Moreira da Silva, considerado o Rei dos Sambistas. Manuel Monteiro e Moreira da Silva querem assim significar a sua admiração pela homenageada e a simpatia pelos cultivadores da Canção Nacional. Toda a sociedade elegante de Lisboa dá «rendez-vous» na proxima quarta-feira, no Retiro da Severa, que será pequeno para o imenso pedido de marcação de mesas.

Penultima noite do melhor programa de cinema, hoje, no Coliseu

Só hoje e amanhã pode o publico ver no Coliseu os filmes que tanto o têm entusiasmado: «A Revolta da Tripulação», de empolgante assunto maritimo, e «Odio Implacavel», de aventuras emocionantes. Aproveitem, pois! E' o melhor e mais barato espectaculo.

AVENIDA
HOJE: A's 9 e 45 horas
MAIS OUTRA SEMANA COM
Consciencia
ORIGINAL DE
Ramada Curto
«COMPANHIA TEATRAL PORTUGUESA»

John Barrymore
gravemente enfermo

Um telegrama de Nova York informa que se encontra gravemente enfermo, na cidade de Chicago, em consequencia de um ataque cardiaco, o conhecido actor cinematografico John Barrymore

DE LUTO

Menino José Bartolomeu Espada de Macedo

Faleceu em Bolama, no dia 27 de maio, o menino José Bartolomeu Espada de Macedo, filho da sr.ª D. Matilde Duarte Espada de Macedo e do sr. José Bartolomeu de Macedo, tipografo da Imprensa Nacional da Guiné, e neto da sr.ª D. Beatriz Rosa de Macedo e sr. Carlos Augusto Pereira de Macedo, director da Imprensa Nacional da Guiné e correspondente do *Diario de Lisboa* naquela colonia.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Consciencia».
APOLO — A's 21 e ás 23 — «Lá vai Lisboa!».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e ás 23 — «Ribatejo».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
TRINDADE—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
COLISEU—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21.
REX—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras.
PAVILHÃO PORTUGUES—Ás 21.

PROGRAMAS DE HOJE

S. Luiz — Telef. 21172 A's 21 e 30 horas — ULTIMA — **HOMENS COM ASAS** — com Fred Mc Murray, Ray Miland e Louise Campbell

CENTRAL TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 21 horas — **O grande Ziegfeld** — **Medicos de hoje** — Preços unicos: Dia, 2$50 — Noite, 3$00

ODEON A's 21 e 15 Telef. 2 6283 — Epoca de verão 50 0/0 de desconto — **Terra Bendita** — com Paul Muni e Luise Rainer

PALACIO A's 21 e 30 Telef. 4 7163 — **Dois e dois... quatro** — com W. Powell e Myrna Loy

PARIS A's 21 horas — **Aldeia da Roupa Branca** — **Bocage**

LYS Tel. 48560 — **Scipião, o africano** — **Os 3 mosqueteiros**

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 5 0595 — ESTREIA — **ZÁZÁ** — com **Claudette Colbert** e **Herbert Marshall**

POLITEAMA A's 21 e 30 Telef. 26305 — Festa artistica da gloriosa cancionista brasileira — **Olga Coelho** — um acto de Variedades apresentado por Erico Braga com Maria do Carmo Torres, etc.

CAPITOLIO Telef. 2 7493 A's 21 — No **SALÃO** O transformista — **SCHAEFFER** — No **TERRAÇO** ao ar livre — **O sinal secreto** — **Flores de Nice**

REX Telef. 2 9656 A's 21 — **Preços populares** — **O Tigre Real** — **Siga a Marinha**

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768 — **Tentação** — filme de **Frank Borzage** — com **Joan Crawford, Margaret Sullavan, Robert Young** e **Melvyn Douglas**

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523 — **PREÇOS POPULARES** — **Rapaz da cidade** — com **Jeorge O' Breen** — **A porta das Estrelas** — com **Katherine Hepburn** e **Ginger Rogers**

TERRASSE Telef. 2 9017 — **100 homens e uma mulher — Precisa-se dum criminoso**

Pavilhão Português — Vou ser raptada — **Mulher fatal**

ROYAL Telef. 45037 A's 21 — **Preços populares** — **O Circo Barley** — **Ao som das violas**

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — ?!... com Norma Shearer e Tirone Power

VARIEDADES — A's 8,30 e 11 horas — **RIBATEJO** — A Rainha das Operetas Portuguesas — Preços para todas as bolsas

APOLO A's 9 e 11 horas — A revista de «Artistas Unidos» — LA VAI LISBÔA! — Validade para os cartões de convite

TRINDADE A's 9 1/2 h. — Dois filmes no mesmo programa — **MARIA PAPOILA** e **PUPILAS DO SR. REITOR** — PREÇOS POPULARISSIMOS

CALDELAS — Colites, Sindromos enterocoliticos, tiflites e toda a patologia do intestino e suas consequencias. — COLIBACILOSES — 10 de Junho a 10 de Outubro

TAVOLA REDONDA

A GUERRA!

«A batallas d'amor, campo de pluma»—dizia o Gongora. E ainda que de amor não seja a batalha de que vou falar, como é ali, na Seara Nova, que ela vai travada, já podemos estar seguros de que o campo, se não de pluma, de honra será por certo, bem limpo e bem nivelado.

Mas entremos no combate: Deu-se o caso de ter o sr. José Regio, notabilissimo poeta, declarado em verso que, «vergando a cabeça sobre o peito», resolvera passar o melhor do seu tempo a «contemplar o seu proprio umbigo». E vai daí, o sr. Alvaro Cunhal—moço que, pela rara inteligencia, nobilissimo caracter, e, acima de tudo, por sua luminosa e excepcional bondade é um dos mais interessantes valores das modernissimas gerações—vem á liça por não querer que o sr. José Regio se demore mais na umbilical contemplação. E, novo David armado da sua funda, trata de atirar ao poeta algumas pedradas rijas.

Ao ver isto, Camara Reis, que oculta sob os suaves frouxeis da mais fina prosa uma alma combativa, salta presto ao terreiro em oposição ao sr. Cunhal, proclamando que «quando o sr. José Regio se debruça sobre o proprio umbigo, é como se se debruçasse sobre os umbigos e as entranhas de todos os homens»! Por ora estamos nisto. E já não estamos mal.

A questão, como vedes, é gravissima. E' quasi certo que se irão formar partidos: Uns contra o umbigo, outros pelo umbigo—os dinamicos e os contemplativos.

Repito: a questão é tremenda. E creio que nela se enreda o não menos grave problema da «Arte pela Arte», ou da Arte ao serviço de outras muitas e variadas coisas. Tudo isto realçado agora pelo valor e categoria dos combatentes.

O atacante, sr. Alvaro Cunhal, parece, pela maneira como escreve, ser moço grave e triste. Ao biblico David o comparei, mas não creio que ao som da sua harpa se apaguem as fundas tristezas de Saul, nem que jamais sinta ganas de vir bailar ao sol, no meio da alegria do seu Povo. Oc deuses que lhe deram tanto, negaram-lhe, parece, o mais rico dos dons—o dom de sorrir. Os deuses não podem dar tudo.

E, já agora, ao sr. José Regio... Aqui lhe declaro que sou de ha muito seu figadal inimigo. Seu figadal inimigo por culpa dum livro seu, pois nunca li novela que me fôsse mais antipatica, nem vi coisa alguma com mais pretensão ao estranho e complicado, e, no fundo, tão irremediavelmente provinciana. Infeliz obra, na verdade!

Mas não é bem por isto que eu lhe quero mal. A minha colera contra si é que nesse mesmo deploravel livro ha paginas e paginas admiraveis de penetrantissima inteligencia, deslumbrantes de talento, cenas duma beleza que jamais se esquece, afirmações dum escritor e especialmente dum artista de primeira linha e da mais pura agua. E' que nesse detestavel e soberbo livro em que o sr. José Regio para dar o «tragico» pinta a fu gão, por vezes a tragedia ressalta inesperada e vibrante de angustia, veridica e terrivel, como dentre a parda cartolina com que fabricou as suas primeiras figuras, todas vistas de fora, sem sangue e sem vida, uma se destaca nos segundos planos—a da pobre mulher da casa de hospedes, placida e gorducha, grotesca sem duvida, mas de cristianissima beleza, tão grande e tão nobre pela estranha força da sua resignação e humildade. Unica alma verdadeiramente viva da sua novela, parece estar lá de proposito para humilhar todos os seus snobs de provincia, para o humilhar a si e a tudo o que é mau no seu livro, e para me vingar a mim e a todos os que o lemos, indignados e maravilhados.

Como se deixou tão facilmente seduzir por perfidas influencias, de resto tão mal filtradas, um homem de tal valor, um dos mais ricos e serios artistas da nossa pobre terra? Com que direito? Com que direito?

São estas as razões por que detesto o sr. José Regio, e se lhas não dissesse aqui hoje, creio que rebentava.

Porque afinal não era do sr. Regio que eu queria hoje falar, nem me interessa a tal guerra dos umbigos, que espero seja menos cruel do que a guerra da Mangerona. E Deus me livre de lá me intrometer. Estou velho. Já não tenho umbigo para essas coisas. Lá se avenham.

O que me interessou deveras, foram só certas palavras do sr. Cunhal que, por virem dum moço, mais graves me pareceram. Passo a transcrevê-las:

...«Toda a obra literaria «exprime» uma posição politica e social». E aqui me pus eu a pensar: que demonio de posição politica ou social, «exprimirão» as liricas de Camões, de João de Deus de Bernardim, tantos e tantos sonetos de Antero? Isto, citando apenas dos nossos e os primeiros nomes que me vieram á pena.

Confesso que ainda não consegui descobrir-lhes a tal posição politica ou social.

E diz mais adiante o mesmo sr.: «Um homem pode pensar ser magnifica uma obra de arte pura, e ao mesmo tempo, compreender a necessidade de repelir tal obra de arte, de a lançar para um canto, donde não perturbe a necessaria linha de conduta de companheiros seus...».

Mas que misera especie é a desses companheiros cuja linha é tão facilmente perturbavel? São menores? São pobres almas facilmente sugestionaveis? Mas então não são companheiros, são escravos. E se acaso nessa obra de arte é que estiver a Verdade? Ou, pelo menos, uma das faces da Verdade? O sr. Alvaro Cunhal, tão moço, lança assim, para um canto—a Verdade?

Eis afinal o que eu queria dizer. Era só isto.

FREI CARLOS

Navio-escola polaco

O seu comandante apresentou hoje os cumprimentos oficiais

O comandante do navio-escola polaco «Iskra», surto no Tejo, deixou hoje cartões aos srs. ministro da Marinha, governadores militar e civil e presidente da C. M. L. e foi recebido pelo sr. almirante Mata Oliveira, major general da Armada.

Mais tarde, foi a bordo da fragata «D. Fernando» cumprimentar o comandante das Fôrças Navais do Tejo, o qual retribuiu a visita.

Em nome do sr. ministro da Marinha, o seu ajudante, sr. tenente José Godinho, foi hoje a bordo do «Iskra» retribuir os cumprimentos do comandante polaco. Em nome do sr. major general da Armada, foi a visita retribuida pelo seu ajudante sr. 1.º tenente Melo e Alvim.

A VIAGEM PRESIDENCIAL

Abertura de um credito especial para ocorrer aos seus encargos

Foi hoje publicado no «Diario do Governo» um decreto mandando abrir um credito especial no montante de 6.080.000$00 para ocorrer ás despesas com a viagem do Chefe do Estado á Africa. Desta verba, 780.000$00 destinam-se ao pagamento dos trabalhos de filmagem da referida viagem, a cargo do Secretariado da Propaganda Nacional.

Mercês honorificas

O sr. ministro da França entregou, esta tarde, no palacio da Legação, as insignias da Legião de Honra aos srs. capitão de mar e guerra Carvalho Grato ((promoção), capitão-tenente Daniel Duarte Silva e 1.º tenente Diogo de Melo e Alvim.

MARINHA DE GUERRA

De regresso do Extremo Oriente, onde permaneceu em estação, depois de um cruzeiro pelos mares de Africa, deve chegar ao Tejo na proxima quinta-feira, o aviso «Gonçalves Zarco», do comando do sr. capitão-tenente Newton da Fonseca.

A EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUÊS

Em 1940 Lisboa será uma

O grandioso certame terá um quil

Lisboa marcha para o ocidente. Em 1940, uma nova cidade, fundamental no seu simbolo historico e grandiosa no seu recorte arquitectonico, lançar-se-á, no ar, rasgando o ceu com as suas torres, as suas ogivas, as suas cupulas, os seus pinaculos, os seus corucheus e os seus pilones. E' a Exposição do Mundo Português, com um quilometro de extensão, ao longo do Tejo, entre o monumento a Afonso de Albuquerque, e a torre de Belem, já, então, é de prever, desafogada dos depositos de carvão que a mascarram e a aviltam.

Por enquanto, a exposição é esta «maquette», em gesso, onde os palacios e os pavilhões são brinquedos de crianças. Por esta ou aquela porta monumental podem passar, quando muito, as asas duma mosca. Cottineli Telmo, o arquitecto-chefe da Exposição, faz figura de gigante, no meio desta pequena cidade, de sonho branco, ainda adormecida no seu projecto miniatural. No entanto, se escutarmos bem, através das frinchas da porta da casa forte do projecto, ouve-se o bater do ferro nas carcassas dos futuros edificios, tabuas que se pregam, escavadoras que sorvem toneladas de terra—numa palavra, a grande partitura fabril, duma construção gigantesca, enlouquecida de actividade, que 1940 está á porta. Cottineli Telmo tem tanto que fazer, que se apresenta o menos protocolarmente, em mangas de camisa.

—Eis a Praça do Imperio, maior que o Terreiro do Paço, que tem, por fundo, o convento dos Jeronimos. Como vê, o velho jardim desapareceu Estes tubos de vidro que vê ao centro, são as parabolas das fontes luminosas. Ha mais duas, no extremo sul da praça. O jardim tem a sua arquitectura vegetal...

—Parece um arraiolos!

—Perdôo-lhe a imagem. Não se esqueça, porém, de dizer que foi desenhado pelo arquitecto Vasco de Lacerda Marques. A' nossa direita ficam os pavilhões de Lisboa, em cujo interior haverá um patio, que evocará um trecho da Ribeira Nova, no seculo XVII. O aspecto exterior faz-nos lembrar a Casa dos Bicos, mas o professor Cristino da Silva deu-lhe uma maravilhosa expressão moderna, com a sua torre, as suas janelas de ressalto. Por detrás, do mesmo artista, o pavilhão de honra, em que se julga entrever um nada de estilo manuelino, com a sua arcada baixa, o seu portico esvelto, e o seu baixo relêvo das navegações e conquistas.

—Extensão, altura?

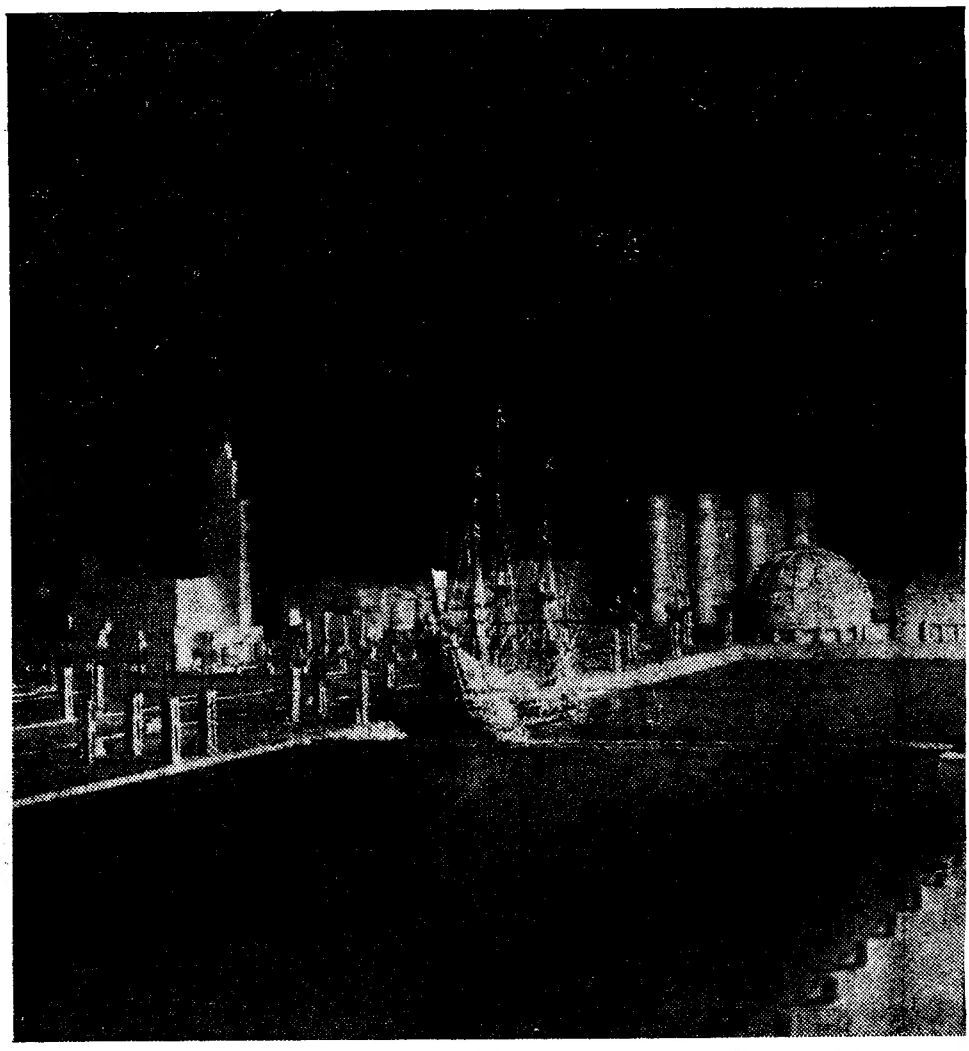
—164 metros de area, por 15 de alto. As mesmas dimensões destes pavilhões á esquerda, que foram delineados por mim.

Vemos, então, uma construção continua ,verdadeiro palacio, com uma rotunda central, em cujas paredes se gravará um planisferio, com todas as rotas da nossa navegação, centrado por uma estatua: a «Soberania Portuguesa», de Leopoldo de Almeida, que representa uma mulher, de rosto voluntarioso, cabelos ao vento, o peito cingido duma couraça, cuja mão se apoia sobre uma coluna, onde estão legendados os nomes dos cinco continentes. Nesse edificio, que tem a expressão duma muralha assente sobre uns cachorros, tendo ao alto os brasões dos grandes de Portugal, flanqueado por uma torre, que será rasgada de luz, ficarão os pavilhões dos Portugueses no Mundo, Brasil e Portugal 1940.

Cottineli Telmo aponta agora com um ponteiro, o primeiro plano da Exposição.

—No eixo da praça, sobre o rio, levanta-se esta homenagem ao infante D. Henrique. E' a estilização duma nau, com a prôa sobre as aguas do Tejo. Em duas linhas ascendentes, como vê, em duas armuradas de historia, dum lado e outro, sobe uma teoria de herois, de santos e de guerreiros. A figura da prôa, a figura maxima, é o infante de Sagres.

E mais não diz. O monumento é de Cottineli Telmo. E' magistral.



Um trecho da «maquette» da Exposição do Mundo Português, vendo-se á esquerd mais longe, com quatro torres, de Cottineli Telmo, a cupula do planisferio, de a caravela setecentista, da iniciativa de Leitão de Barros, e o monu

grande cidade

ometro de extensão

—Desaparecem todas as construções da margem. Fica a doca dos submarinos, com a «Nau Portugal», embarcação do seculo XVII, ideia de Leitão de Barros, que vai ser construida, sob a direcção tecnica do sr. Quirino da Fonseca, e colaboração artistica de Martins Barata. Ao lado fica um espelho de agua, o que dá simetria ao conjunto. Mais longe—a doca dos hidros.

O ponteiro roça agora na avenida da India. Ha um comboiozinho de gesso—o caminho de ferro do Estoril, que continuará o seu trafego em 1940. Simplesmente, a avenida da India será alargada—obra da Camara Municipal, assim como outras, e a linha ferrea será descolada. Os arquitectos resolveram todos os problemas do transito, e deram á exposição um sentido unico, natural, como se vai ver.

—Quem vier de Lisboa, entrará na cidade do «Mundo Português» pela «Porta da Fundação», com suas torres herculeas de evocação medieval e uma sintese grafica do pensamento da Exposição, nos paineis, que ficam no espaço das colunas. (Autor: Cottineli Telmo). O transito de veiculos faz-se por debaixo da porta; o publico andará por cima, numa larga e rasgada passagem, cujos parapeitos terão uma ampla visão da linda cidade.

E Cottineli Telmo vai apontando as centenas de pavilhões e construções: os palacios da «Formação», «Conquista» e «Independencia», de Rodrigues Lima; o «Pavilhão dos Descobrimentos», de Pardal Monteiro, com uma grande cupula, em cujo interior rolará uma esfera, com o roteiro das viagens dos portugueses; Os «Pavilhões da Colonização e da Fé», de Carlos Ramos; a casa de Santo Antonio, com a estatua do taumaturgo, e um pequeno bairro setecentista, este trecho a cargo de Matos Sequeira... Acolá, fica o Jardim Colonial, com a sua secção etnografica, ligado por uma passagem em espiral, á Praça do Imperio, solução inteligente, de Cassiano Branco. O transito dos «electricos» far-se-á por baixo, dan-

... com a sua torre, o pavilhão de Lisboa, Pardal Monteiro, e, no plano de agua, ...ento ao infante D. Henrique

Monumento ao infante D. Henrique, cuja prôa fica sobre as aguas do Tejo e no eixo da exposição, do arquitecto Cottineli Telmo

do depois os carros volta ás traseiras dos Jeronimos.

—E á esquerda da Praça do Imperio?

—Ao fundo, no parque do Museu Etnografico, ficam treze nucleos das aldeias portuguesas, representativas das suas provincias, obra de Raul Lino. Ali, naquela canto, um parque de atracções; aqui um centro de edificios destinados aos transportes e comunicações. Neste ponto, um teatro ao ar livre, construção de Raul Cunha, em cujo vestibulo será implantado o jardim dos poetas, ideia delicada do dr. Augusto de Castro, criador admiravel, cuja inspiração constante, e a expontaneidade realizadora, merecem a minha mais sincera e desinteressada homenagem.

Prosseguindo:

—Este conjunto de pavilhões delineado por Veloso Reis e João Simões, é destinado a etnografia metropolitana: rendas, ourivesaria, artes, industrias populares, doçaria, etc. Deste lado, ha a «Porta da Restauração», com o seu jardim, obra de Vasco Lacerda Marques. Outros arquitectos como Melo Breyner, Vasco Palmeira Regaleira, Antonio Lima, Keil do Amaral trabalham neste certame que é uma preparação de urbanização da cidade, e que vai desafogar um largo trecho do Tejo.

—Como arquitectura?

—Devo dizer-lhe que esta Exposição não tem qualquer caracter industrial: E' uma pagina de arquitectura moderna através da nossa historia, como lições arrancadas aos seus padrões monumentais, mas feita por artistas do nosso tempo, francamente, modernos.

—Qual a «côr» da Exposição?

—Não terá tonalidades muito vivas. Aqui, na Praça do Imperio, ha que uniformizar o tom com o marfim doirado dos Jeronimos. No geral, serão empregadas côres discretas, embora haja aqui e ali uma policromia de materiais mais ricos, imitando granitos e marmores.

—1940?

—Sim, estará concluida. O engenheiro-chefe e comissario adjunto Sá e Melo é duma actividade fantastica; cada pavilhão tem o seu responsavel, e sobre tudo isto ha a contar ainda com a acção do sr. ministro das Obras Publicas... Escuso de lhe dizer mais nada, não é verdade?

A GUERRA SINO-JAPONESA

As tropas chinesas tomam de novo contacto com o inimigo

CHANGAI, 5.—Pelas ultimas noticias aqui recebidas de Chung-King, verifica-se que as três colunas chinesas que iam ao encontro dos 20.000 japoneses, que avançam na direcção de Lin-Lin e Chung-Tu, no rio Amarelo, tomaram já contacto com o inimigo. Travaram-se encarniçados combates e houve elevado numero de baixas de ambos os lados. Dos aviões japoneses que acompanham as fôrças niponicas quatro foram abatidos pelo fogo da artilharia anti-aerea dos chineses.—(United Press).

A posição de Portugal

no equilibrio europeu

O «Times» comenta:

LONDRES, 5.—O «Times» publica um longo artigo do seu correspondente especial em Lisboa, intitulado: «Portugal e a Paz», em que põe em foco a importancia da posição de Portugal,—«pequena nação de grandes tradições»—sempre que ha crise para a civilização ocidental. «A proximo visita do presidente Carmona á Africa do Sul—diz o «Times»—ilustra, de novo, esta verdade. Por pequeno que seja, Portugal pesa, consideravelmente, quando se trata do equilibrio das potencias. A sua situação geografica privilegiada, a forte e indomavel personalidade do seu povo e o facto de possuir o terceiro Imperio Colonial, são factores que obrigam o mundo a fixar nele a sua atenção. Hoje—depois de ter despertado duma longa letargia—Portugal está em condições de exercer uma influencia estabilizadora num mundo que se debate para manter as comportas que podem evitar uma guerra.

«Portugal — prossegue — pode desempenhar aquele papel duma maneira desinteressada, porque nada pede, pôs a casa em ordem com os seus proprios meios e não pretende intrometer-se nas rivalidades que dividem a Europa».

Seguidamente, o «Times» desenvolve a divisa: «Com todo o mundo guerra; paz com a Inglaterra». O jornal felicita-se por reinar de novo a paz em Espanha, depois duma guerra que suscitou em Lisboa apreensões justificadas. Felicita-se, igualmente, pela forma de regimes que existem nos dois países, Portugal e Espanha, o que representa uma base ainda mais solida para o tratado assinado em abril. O articulista repete a observação de Salvador de Madariaga, segundo a qual o tratado luso-espanhol «equivale á promessa de neutralidade dada pela Espanha nacionalista ao aliado da Grã-Bretanha». Concluindo, diz que não é só Portugal, mas tambem a Espanha, «que muito pode fazer a favor da estabilização dos negocios europeus».—(Havas).

O «Manchester Guardian» diz:

LONDRES, 5.—O correspondente especial do orgão liberal «Manchester Guardian», em Lisboa, publica hoje o primeiro de dois artigos sobre Portugal, no qual diz:

«A situação de Portugal sobre o Atlantico e nas proximidades do estreito de Gibraltar dá áquele país grande importancia como aliado da Grã-Bretanha. Durante a guerra civil espanhola houve certas duvidas em diversos circulos quanto ao que seria a politica portuguesa durante a crise e receou-se que os laços da aliança tivessem afrouxado um tanto. Mas o recente discurso de Salazar na Assembleia Nacional não deixa subsistir a mais leve duvida de que Portugal permanece fiel á Grã-Bretanha e á aliança».

Seguidamente, o referido jornal analisa a «notavel personalidade do ditador». «A ditadura de Salazar é, provavelmente, a mais humana e a menos tiranica de todas. De todas as ditaduras—diz—a de Portugal é certamente a menos severa. E' uma ditadura, mas não se baseia no regime totalitario. As pessoas criticam e discutem, abertamente, o regime sem receio de irem parar á prisão. Salazar nasceu apenas algumas semanas depois de Hitler e, no entanto, que grande diferença entre os espiritos dos dois ditadores. O dr. Oliveira Salazar só vive para as suas ideias, para Portugal. O poder não lhe traz nenhuma vantagem pessoal. Estou convencido—diz o correspondente—que Salazar desejaria voltar á sua catedra da Universidade de Coimbra, onde foi professor de Finanças até 1928, ano em que foi nomeado ministro das Finanças».

Finalmente, alude á simplicidade da vida de Salazar e afirma que a unica coisa que o interessa é trabalhar pelo seu país. Diz mais que o regime de Salazar saneou as finanças portuguesas e que Portugal é hoje um dos poucos países onde as transacções monetarias estão isentas de todas as restrições.—(Havas).

UM INCENDIO PAVOROSO

ARDEU UM CINEMA NO MEXICO

e morreram 10 pessoas

MEXICO, 5—Num cinema da vila de Zacatepec (Morelos) manifestou-se um pavoroso incendio.

Quando se deu o sinistro, a sala do cinema estava cheia, a trasbordar.

O cinema era quasi todo construido com madeiras, de forma que o fogo alastrou rapidamente, convertendo todo o edificio num autentico braseiro.

Logo que se declarou o incendio, os espectadores, tomados de panico, correram precipitadamente para as diversas saidas da casa de espectaculos.

O numero de vitimas aumentou assim, rapidamente, pois as pessoas atropelavam-se e esmagavam-se na ansia de fugir.

Na sala encontravam-se, aproximadamente, uns oitocentos espectadores.

Calcula-se que o fogo tenha levado apenas sete minutos a devorar completamente todo o edificio da casa de espectaculos.

Depois de esta ter ardido, o fogo comunicou-se, com rapidez, ás casas proximas.

Os bombeiros lutaram ainda desesperadamente para evitar que o incendio se propagasse, mas ha serios receios de que uma grande refinaria de açucar, instalada nas proximidades do cinema, seja tambem pasto das chamas.

As casas abarracadas que se encontravam em volta do cinema, e cujo numero deve andar por oitenta, arderam tambem por completo.

Os bombeiros e as ambulancias, idos de diversos pontos e especialmente da cidade do Mexico, puderam apenas esforçar-se por licalisar o sinistro.

O pessoal da refinaria de açucar, no meio de tão espantosa tragedia, recusou-se a auxiliar tanto os bombeiros como os serviços de saude, dando, para explicar a sua estranha atitude, o pretexto de que não havia recebido ordens para colaborar nos trabalhos de extinção ou de salvamento e que tambem não possuia extintores.

Inicialmente calculou-se que o numero de vitimas fôsse de vinte mortos e cem feridos.

Depois verificou-se que o numero de mortos se elevava a setenta, tendo sido já identificados vinte.

O numero de feridos deve andar por cento e cinquenta.

Entre as vitimas figura um grande numero de crianças que foram esmagadas durante a precipitação da fuga.—(Havas).

EXCURSIONISTAS ALEMÃES

Hoje de tarde demandou a barra, vindo de varios portos do Mediterraneo, o paquete alemão «Steuben», com 338 turistas, que desembarcaram e visitaram Sintra, Cascais e Estoris, além dos monumentos da cidade.

O «Steuben» segue daqui para Vigo e Santander. E' o primeiro navio com turistas que toca em portos espanhois desde junho de 1936. De Espanha, o paquete segue para Bremen, onde desembarcam os passageiros.

COMO EU TIREI AS MINHAS RUGAS

Depois do insucesso dos Especialistas de Beleza e dos Produtos Anti-Rugas

UM SIMPLES TRATAMENTO EM CASA FAZ MARAVILHA

A' noite, antes de me deitar, apliquei um creme que continha o Biocel, extracto de células cutaneas de animais novos. Este é igual ao Biocel da vossa pele. E' esta substancia quasi màgica que mantém a vossa pele rija, fresca e jóvem. Foi descoberta por um grande Professor da Universidade de Viena e o Creme Tokalon contém-no agora. Empregue este alimento para a pele — com Biocel — tôdas as noites antes de se deitar. De manhã ponha o Creme Tokalon Côr Branca. Nutre a pele, aperta os poros dilatados e constitue a melhor base possivel para a maquilagem.

Garantimos os resultados, senão devolver-lhe-emos o dobro do preço do custo.

Os cremes Tokalon encontram-se à venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

ANEXAÇÃO e espaço vital . . .

Queixam-se de que a **Mariazinha**, a-pesar-do grande **espaço vital** de clientes que possue, continua as **anexações** pela violencia... da sua propaganda.

No que se refere a **violencia**, tal facto não é verdadeiro, pois **A Mariazinha** limita-se simplesmente a dar a conhecer as vantagens que oferece a todo o ser humano; que é: o supremo prazer de saborear os seus cafés inconfundiveis!

Se dela se aproximam cada vez em maior numero, tal facto só demonstra o credito que merecem as suas afirmações—sabendo-se que jámais faltou á **palavra dada** e ao **tratado** com o publico.

E' sabido—porque é proprio do sentir humano—que todos se encaminham para onde melhor os tratam. Não é, portanto, de estranhar que, depois de lhes assoprarem aos ouvidos com promessas que falham ou de lhes dar um rebuçado que, por fim, amarga, eles, desiludidos, se encaminhem de braços abertos para **A Mariazinha** —porque de antemão sabem que sómente lá encontram, sem sofismas, a satisfação completa dos seus desejos.

Portanto—acreditem-no os incredulos... nem vale a pena pensar em protestar junto da **«Sociedade das Encravações», porque é tempo perdido.**

Cada **povo** dispõe de si... **E seja feita a sua vontade!...**

Depois de duas gerações, Gillette continua sendo a marca mais conhecida de maquinas e laminas de barbear. Porque, para manter o seu sucesso, utilisa todos os recursos da ciência, melhorando, constantemente, os seus processos de fabrico, quer de maquinas, quer de laminas.

"Gillette" Azul

5 Laminas por 7$50

Agencia: Rua da Conceição, 75, 1.º — Lisboa

Devo a minha graça e frescura ao rouge..

MATITÉ

Nem tôdas as mulheres podem ter as faces naturalmente còradas. Todavia, a côr é indispensável para que a sua beleza tenha o realce e a graça que deve ter. Use um «rouge» que não lhe estrague a pele. O melhor de todos é o Rouge MATITÉ.

L. T. PIVER

R. Saraiva de Carvalho, 207-B
Lisboa

CALDAS DA FELGUEIRA

Canas (Beira Alta) — **Balneario e Grande-Hotel-Club** Abertos até 15 de Outubro

As melhores aguas medicinais para a cura das BRONQUITES
Unicas para o tratamento das DOENÇAS DO CORAÇÃO, FLEBITES E AFECÇÕES DA PELE
Absolutamente regularizadoras da TENSÃO ARTERIAL
As de maior radio-actividade

Informações, em Lisboa — Rua do Ouro, 273

TERMAS DE CALDELAS

Doenças do aparelho digestivo
SINDROMOS COLIBACILARES
10 de Junho a 10 de Outubro

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 5—?!...—com Norma Shearer e Tirone Power.

Terçafeira, 6—Viver não custa,—com Janet Gaynor, Douglas Fairbanks Junior—Paramount.

Quarta-feira, 7—Marido contratado,—com Georges Milton.

Quinta-feira, 8—Almas em perigo,—com Gary Cooper e Francis Dee—Fox.

Sexta-feira, 9—Doida por musica,—com Deanna Durbin e Herbert Marschall.

Sabado, 10—Melodia encantada,—com Bobby Breen, o pequeno Caruso.—De tarde: Sonho côr de rosa,—com Shirley Temple.

Domingo, 11—Os 2 aldrabões,—com Georges Milton e Jules Berry—De tarde: Tundra com Del Cambore e Mac Cormick.

TODOS OS DIAS — De tarde, «Chá dansante» e á noite, baile.

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

CALDELAS

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O melhor da Estancia completamente modernisado. **ABERTURA A 10 DE JUNHO**

UMA COLEÇÃO ENCANTADÔRA DE DESPERTADÔRES E RELOGIOS DE PAREDE, ULTIMAS CREAÇÕES DOS MELHÓRES FABRICANTES MUNDIAIS

Termas de Monte Real

Soberanas no tratamento do Figado, intestinos e todas as manifestações artriticas.

Abrem em 15 de Junho

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Saidas do mês de Junho:

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

VAPOR

Ganda

Dia 10, pelas 12 horas, recebendo carga para

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Benguela, Mossamedes e demais portos da Costa Ocidental, com baldeação.

PAQUETE

Colonial

Dia 17, recebendo carga para

Lourenço Marques, Beira e **Moçambique** e demais portos da Costa Oriental, com baldeação.

A carga para estes dois vapores é recebida até ás 20 horas do dia 6 e desta data até ás 20 horas do dia 9, com o aumento de 20 0[0 devendo, neste uttimo caso, as ordens de embarque ser visadas pelo Conselho de Tarifas.

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL

VAPOR

CASSEQUEL

Dia 17, pelas 16 horas recebendo carga para os portos de

S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes, e demais portos da Costa Ocidental, com baldeação.

A carga é recebida até ás 20 horas do dia 14 e desta data até ás 20 horas do dia 16, com o aumento de 20 0[0, devendo as ordens de embarque, neste ultimo caso, ser visadas pelo Conselho de Tarifas.

CARREIRA DE CABO VERDE E GUINÉ

PAQUETE

GUINE'

Dia 20, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para os portos de

Funchal, S. Vicente, Praia, Dakar, Bissau e Bolama

A carga é recebida até ás 20 horas dia 16 e desta data até ás 20 horas do dia 19, com o aumento de 20 0[0 devendo as ordens de embarque, neste ultimo caso, ser visadas pelo Conselho de Tarifas.

Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.° 9

Telefone 2342

JOALHARIA LORY - Rossio, 40
Variado sortido em pulseiras de relogio em platina com brilhantes ou género antigo de 700 a 4.000 escudos. Grande colecção de desenhos para modernizar joias velhas.

ESTRANGEIRO

Carpetes — Tapetes — Passadeiras — Alcatifas, etc.
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta, n.os 82 e 84
Telef. 2 3637

Opiniões da Imprensa

Sôbre o discurso de Daladier

O «Jour» diz:

«O país fica obrigado a Daladier por ter falado com franqueza. A França, que se pôs resolutamente ao trabalho, está ao corrente dos perigos que a ameaçam».

O «Matín» escreve:

«A França diz não á agressão e sim á colaboração. Os outros que escolham. As palavras de Daladier não se prestam a ambiguidades, e o tom em que foram pronunciadas quere dizer muito quanto á confiança depositada sobre a obra feita nestes ultimos meses».

A «Epoque» nota:

«A França não cubiça coisa alguma. Estende a mão a todas as nações pacificas, mas figura entre os países que querem impedir que a Europa fique ao abandono em face dos empreendimentos de dominação. E' com prazer que se notarão as palavras de Daladier quando disse ter boa esperança de que as negociações em curso cheguem a bom termo».

Sôbre as negociações anglo-sovieticas

O «Jour» declara:

«O atraso verificado não é da culpa do governo inglês que não esperava pelo discurso de Molotov. E' duvidoso que o gabinete inglês aceite as sugestões russas e a partir de hoje entre Paris e Londres haverá conversações activas no sentido de se estudarem novas medidas para apressar as negociações com Moscovo».

O «Petit Parisien» regista:

«Não produziu em Londres, em geral, má impressão a resposta sovietica. Considera-se que a argumentação russa merece exame atento e simpatico. A principal dificuldade está na questão da garantia a dar aos Estados balticos, que a não querem, mas será, talvez, possivel chegar-se a uma plataforma».

Chefe do Estado mexicano

MEXICO, 5. — O movimento de reeleição de Cardenas toma certa amplidão. Até agora o presidente tem sempre recusado a sua candidatura. — (Havas).

CARBURADOR
ZENITH
O MAIS ECONOMICO
C. Santos, L.da
RUA DO CRUCIFIXO 57 LISBOA

Sociedade «ESTORIL»

Alterações ao horariodos comboios

A partir de 7 do corrente, o horario dos comboios da linha de Cascais sofre as seguintes alterações:

1.º — O comboio que parte de Cascais, ás 6,14, passa a partir as 6,29, para chegar a Cais do Sodré ás 7,18.

2.º — O comboio que parte de Cais do Sodré ás 15 horas, deixa de ter paragem na estação de Belem.

3.º — O comboio que parte de Cascais ás 15,25, passa a partir ás 15,30, para chegar a Cais do Sodré ás 16,14.

4.º — E' restabelecido o comboio omnibus que partia de Cais do Sodré ás 18,23.

5.º — E' estabelecida nos dias uteis, a circulação de um novo comboio omnibus, com 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, partindo da estação do Cais do Sodré ás 17,53.

6.º — São suprimidos os comboios que partem da estação de Cais do Sodré ás 18,24 e 18,28.

HAVAS
ONDULAÇÕES permanentes
E TRATAMENTO DOS CABELOS
René ARTISTE COIFFEUR
TR. DO SALITRE, 19, 1.º (à Avenida)
TEL. 2 4743

A immigração portuguesa

no Brasil

RIO DE JANEIRO, 5. — Foi sancionada superiormente a seguinte resolução do Conselho de Immigração e Colonização, reunido sob a presidencia do consul geral dr. João Carlos Moniz:

«Tendo em vista que, pela resolução n.º 34, a immigração portuguesa ficou isenta de qualquer restrição numerica quanto á sua entrada no territorio nacional; considerando a impossibilidade de satisfazer, em face da situação criada, as exigencias do art.º 10 do decreto n.º 3.010, de 20 de agosto de 1938; considerando, ainda, que surgiram dúvidas quanto á cobrança dos emolumentos consulares, resolve:

1.º — Manter para os immigrantes portugueses que desejam permanecer na zona urbana a exigencia do pagamento da taxa de 10$000 ouro, a que se refere o inciso 1, da tabela 2, do dec. n.º 3.010, de 20 de agosto de 1938, alterado pelo decreto-lei n.º 809, de 26 de outubro do mesmo ano.

2.º — Manter a isenção de pagamento do visto consular para os immigrantes portugueses, agricultores e tecnicos de industrias rurais, que deverão, entretanto, satisfazer as exigencias do art.º 160 do decreto n.º 3.010, acima referido. — (Americana).

Congresso Eucaristico

em Beyruth

BEYRUTH, 5.—O Congresso Eucaristico, que reuniu mais de 100.000 cristãos do Oriente, sob a presidencia do cardial Tisserant, terminou ontem os seus trabalhos com uma procissão-monstro que percorreu as ruas engalanadas da cidade. Assinala-se, particularmente, a visita ao Congresso Eucaristico do Patriarca maronita, que se fazia acompanhar por um cortejo de bispos e prelados, assim como a de chefes espirituais muçulmanos, designadamente o Mufti do Libano e o Mufti Chiite, chefe supremo druso. No fim do Congresso, o presidente do Conselho do Libano, o muçulmano Abdallah Yafi, disse que via naquela manifestação «um meio eficaz de fortalecer os laços de fraternidade e de amor que unem os diversos elementos populares».

Acrescentou que as duas religiões cristã e muçulmana se baseiam no mesmo principio do amor e do perdão. «Por essa razão—concluiu—os ensinamentos das duas confissões convergem para o mesmo ideal de elevação espiritual». — (Havas).

Na Boemia anexada

Um julgamento sensacional

PARIS, 5 — Segundo a «Epoque», começa brevemente em Praga um novo julgamento sensacional contra o conhecido escritor checo Ivan Sakanina, grande amigo da França, que foi um dos advogados estrangeiros que acompanharam em Berlim o julgamento do processo referente ao incendio do Reichstag. O jornal declara «que o julgamento de Sakanina está destinado a desviar a atenção das massas alemãs da situação internacional». A Gestapo acusa Sakanina de conspiração contra altas individualidades do Reich. — (Havas).

Dois fugitivos espanhois

assassinados por um companheiro

BAIONA, 5—Deu-se um drama, que custou a vida a dois antigos soldados do exercito «vermelho», perto de Santa Engracia, á distancia de varios quilometros da fronteira espanhola, onde um pastor descobriu anteontem dois cadaveres em putrefacção. Os corpos estavam decapitados e ao lado jaziam cartas de jogar com manchas de sangue, cartuchos e coldres de pistola. Um inquerito demonstrou que três soldados do antigo exercito «vermelho» atravessaram, recentemente, a fronteira e se instalaram perto do sitio onde foram agora descobertos os cadaveres.

Ora, quarta-feira passada apresentou-se na «gendarmerie» de Licq o soldado Esteban Larguen, que declarou que se ferira ao tropeçar numa pedra e que fugira de Espanha na companhia de dois camaradas. Depois de ter feito aquelas declarações, foi levado para o campo de concentração de Gurs, perto de Oloron. Presume-se agora que os três homens se travaram de razões durante uma partida de cartas e que, uma vez o crime perpetrado, o assassino decapitou os corpos dos seus companheiros para impedir a identificação. As autoridades vão interrogar Larguen no campo de Gurs. — (Havas).

Uma conferencia no Rio

sôbre a diplomacia brasileira

RIO DE JANEIRO, 5. — O dr. Pedro Calmon realizou uma conferencia no Itamaraty, sobre os "Ensinamentos da Historia Diplomatica do Brasil,,. Aquele professor e academico começou por evocar a vinda da côrte portuguesa para o Brasil, na qual vieram os homens, os instrumentos de trabalho e os principais documentos do ministerio dos Negocios Estrangeiros, bem como as tradições da politica externa lusitana. Esses homens foram os mestres da diplomacia brasileira. O dr. Pedro Calmon estudou a diplomacia portuguesa, dizendo que ela se pode medir pelo Tratado de Tordesilhas.

Focando a figura de D. Pedro disse que este era a antitese moral do pai. Por ultimo, o conferente fixou a sua atenção na obra diplomatica de D. Pedro II até Rio Branco, que deu bases definitivas á diplomacia brasileira. — (Americana).

O «DIA DE PORTUGAL»

na exposição de Nova York

NOVA YORK, 5. — No "Dia de Portugal,,, na Exposição de Nova York, no dia 12, haverá um desfile de tropas americanas e de marinheiros portugueses. No dia seguinte haverá um festival luso-brasileiro com um banquete de gala no pavilhão do Brasil e uma festa nocturna, com feericas iluminações e descantes, no de Portugal. — (Americana).

ENG. NOBRE GUEDES

BERLIM, 5. — Chegou a esta cidade o engenheiro Nobre Guedes, comissario nacional da «Mocidade Portuguesa». Declara-se que esta visita tem caracter privado.—(Havas).

Dois grandes incendios

em Inglaterra

LONDRES, 5—Dois grandes incendios houve a registar ontem em Inglaterra. O primeiro produziu-se, á tarde, em Clactonon-Sea, onde todo um quarteirão de casas ardeu. Não ha vitimas, mas os bombeiros, auxiliados por muitos banhistas, tiveram enorme dificuldade em evitar que o fogo alastrasse ainda mais. Os prejuizos orçam, segundo estimativa provisoria, por 5.000 libras.

O segundo incendio declarou-se, já tarde, no teatro de Walhall, perto de Birmingham. No teatro não havia ninguem, mas uma das paredes abatendo feriu 20 pessoas, 6 das quais tiveram que dar baixa ao hospital.—(Havas).

Roubo de conhaque

NOVA YORK, 5. — Descobriu-se um roubo importante de 1.860 garrafas de conhaque, no pavilhão Pan-Americano, da Exposição. — (Havas).

O SEU ESTÔMAGO OBRIGA-O A RECUSAR TUDO

Ter fome e não poder comer! Ver aproximar a hora da refeição com angústia! Que dores! Que suplícios poderiam ter sido evitados! Todos os que sofrem de dores de estômago dirão que se ha sofrimentos mais agudos, nenhum é mais deprimente. Uma pequena dose de Magnésia Bisurada, tomada em água logo aos primeiros sintomas de perturbações digestivas, acabará com êsse martírio inútil. Essas náuseas, pesadumes, caimbras, ardores do estômago e sonolência, não resistem mais que alguns minutos à Magnésia Bisurada. Êste anti-ácido neutraliza, quási instantaneamente, o excesso de acidez, suspende a fermentação e suaviza as mucosas delicadas do estômago. A Magnésia Bisurada, agradável ao paladar, é o remédio soberano contra todos os incómodos da digestão, sejam êles quais forem.

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA

À venda em tôdas as farmácias, em pó e em comprimidos, ao preço de Esc. 15$00 e o tamanho grande, económico, a Esc. 23$00. Recuse tôda e qualquer substituição da Magnésia Bisurada a qual é vendida sòmente em frascos selados.

H. CENTRAL
CALDAS DE MONCHIQUE (Algarve)
Cosinheiro precisa-se para a epoca que seja muito habilitado.
Pede e dá referencias o gerente *Mascarenhas.*

O cigarro americano está na moda
MARVELS
E' o mais moderno em Portugal
MAÇO de 20 cigs. 5$00

Repe, Limitada
ESTOFOS E DECORAÇÕES
Rua Paiva de Andrada, 7-13
Telefone 2 3860 Lisboa

Jardim Zoologico
O Bufete DEIXOU DE SER
FORNECIDO pela Confeitaria Aurea.

Termas de Caldelas
Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimens, devidamente saneada
ABERTURA A 10 DE JUNHO

No Porto recomenda-se o
HOTEL INTERNACIONAL
onde o seu proprietario operou verdadeiros prodigios
transformando-o completamente
Diarias de: 22, 25 e 30 esc.

CORONEL
José Bernandino Sousa Romano
FALECEU

Sua mulher Margarida Martins de Oliveira de Sousa Romano, seus filhos, netos, noras e mais familia, participam que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, da rua Saraiva de Carvalho, 262, 3.º, esq., para o cemiterio do Alto de S. João.

A CATASTROFE DO «THETIS»

Um director da casa construtora

descreve como se teria produzido a morte tragica da tripulação

Uma das primeiras fotografias que se obtiveram de avião, durante o periodo em que o «Thetis» esteve com parte da pôpa fora de agua. Como se vê, não estão no local quaisquer grandes navios de salvação, para tentar segurar o barco, mas apenas algumas embarcações a remos

LONDRES, 5. — O director da firma Cammel Laird fez esta manhã á Imprensa a seguinte comunicação oficial, sobre o naufragio do «Thetis»: «Um dos tubos lança-torpedos da prôa, o n.º 3, continha agua, ou porque se avariou, ou porque a porta não foi fechada. A tripulação abriu a porta sem saber que o tubo estava cheio de agua e esta fê-los recuar. Os homens tentaram então fechar a porta, mas aqui tambem a agua se mostrou mais forte e impediu-os de a fecharem completamente. Os marinheiros saíram então daquele compartimento e refugiaram-se no imediato, assegurando-se ao mesmo tempo que podiam fechar a porta estanque. Os compartimentos da prôa ficaram então cheios de agua, mas ninguem, nessa altura, se afogou».

Depois o director contou que três homens morreram ao tentarem servir-se do aparelho «Davis». «Por motivos que desconhecemos — acrescentou — esses homens morreram na camara de salvamento. Talvez tivessem sucumbido a uma crise cardiaca ou talvez se tivessem afogado. Segundo contam os que se salvaram, parece-me que a entrada nessa camara e sentir a agua subir pouco é terrivel. Com efeito, a menos de se ter nervos sólidos e se estar muito habituado a semelhante exercicio é medonho sentir que a agua sobe até nos cobrir a cabeça. E' possivel que os homens não estivessem bastante industriados para aplicarem as instruções. Um deles regressou ao submarino, ainda com vida, mas pouco depois morreu. Shaw e Arnold subiram, em seguida, á superficie, mas estavam bastante mal. Os dois primeiros que chegaram cá acima foram os primeiros a sair porque eram mais uteis nas operações de salvamento que quaisquer outros. Foi um acto de grande coragem, pois nada lhes dizia que uma vez cá em cima, não se encontrassem em pleno mar, sem possibilidades de serem recolhidos. Aconteceu, como se sabe, que emergiram ao pé do «Brazen».

O director confirmou seguidamente, respondendo a certas criticas, que o Almirantado fizera tudo quanto era possivel para salvar os marinheiros e civis que se encontravam a bordo. «As correntes e redemoinhos tornavam, porém, — precisou — as operações dificeis. Não ha razão para exprobar ao Almirantado por ter mandado fazer experiencias naquelas paragens. Com efeito, um submarino tem que mergulhar, seja onde fôr. As bombas de ar comprimido, com tubagem reforçada, e os maçaricos oxidricos, estavam no local muito tempo antes do Almirante os ter pedido á nossa casa. Mas não se pôde utilizar os maçaricos, porque o navio rompeu os cabos que o seguravam. Fazendo como fazia o «Thetis» um angulo de 42 graus com a horizontal, era dificil e o buraco feito na prôa não teria permitido retirar os homens já enfraquecidos pela asfixia. Os mergulhadores não puderam chegar proximo dos respiradores, aos quais poderiam ligar tubos de ar. No momento em que o ultimo dos que se salvou deixou o submarino, não havia neste cloro. Todavia um dos salvados disse-me que não pensava poder viver trinta minutos mais se continuasse a bordo». — (Havas).

Os trabalhos para safar o navio durarão ainda alguns dias

LONDRES, 5. — Os mergulhadores continuam a trabalhar afanosamente para safar o «Thetis», mas o frio e fortes correntes complicam o trabalho. Torna-se cada vez mais evidente que estas operações não estarão concluidas antes de alguns dias. — (Havas).

As diligencias oficiais

LONDRES, 5—O capitão Oram, comandante da 5.ª flotilha de submarinos, que foi a primeira pessoa a salvar-se do submersivel «Thetis», foi ao Almirantado, para onde se havia dirigido ás 9 e 30, Gooffrey Shakespeare, secretario financeiro do ministerio da Marinha. Os membros do Conselho do Almirantado devem reunir-se hoje para examinarem o primeiro relatorio feito por Oram sobre o desastre do «Thetis».

Anunciou-se que Geoffrey Shakespeare faria uso da palavra, esta tarde, nos Comuns, mas depois soube-se que Chamberlain decidira responder pessoalmente ás interpelações sobre o «Thetis».—(Havas).

O seguro do submarino

LONDRES, 5. — Nas esferas seguradoras declara-se que o «Thetis» está coberto pela apolice dos construtores, no valor de 350.000 libras.

A partir do momento da noticia do acidente, a taxa de resseguro começou a subir, até firmar-se em 42 xellins, importancia que não ultrapassou, em virtude de se ter como quasi certo que o submarino será posto a flutuar e que o valor dos estragos materiais é inferior á quantia segurada.

Independentemente dos estragos materiais, pôr-se-á a questão das indemnizações e pensões ás familias das vitimas, mas quanto a este ponto ainda não ha informes precisos. — (Havas).

Henri Béraud ferido

num acidente de automovel

VERSALHES, 5.—O ilustre escritor e jornalista Henri Béraud, e sua esposa ficaram, gravemente, feridos num desastre de automovel em Montigny-les-Cormeilles.—(Havas).

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Chamberlain regressou esta manhã a Londres

O debate de hoje nos Comuns deve ter grande importancia

John Simon fará uma declaração sôbre o ouro checo

LONDRES, 5.—Logo que chegou a Londres, esta manhã, Chamberlain recebeu lord Halifax, com quem discutiu os termos da resposta sovietica ás propostas anglo-francesas.

Conta que, em consequencia daquela conversação, se reunirá esta tarde, nos Comuns, a comissão dos Negocios Estrangeiros de gabinete.

«Sir» John Simon fará á hora das preguntas uma nova declaração relativa á questão do ouro checo e Chamberlain, por sua vez, comunicará á Camara os progressos efectuados pelas negociações em curso com o governo de Moscovo.—(Havas).

Actividade diplomatica

Os estados balticos não desejam uma nova garantia sovietica

RIGA, 5. — Os jornais publicam uma declaração semi-oficial, repelindo os cuidados da Russia quanto á segurança dos Estados Balticos, pois esse cuidado dá a impressão de que os planos de não-agressão baltico e alemão não têm valor. O governo de Riga rejeita essa tutela e considera o pacto de não-agressão com a Alemanha tão valioso como um pacto semelhante com a Russia. Os Estados balticos não desejam garantias unilaterais, que se reputam incompativeis com a sua neutralidade. — (United Press).

Uma nova iniciativa do Papa

LONDRES, 5. — Varios jornais ingleses — e em particular o «Daily Mail» — dizem que o Papa vai dirigir umas notas á Grã-Bretanha, França, Polonia, Alemanha e Italia. Parece que não se trata dum texto uniforme e que as notas encerrariam um apêlo ao espirito de concordia daquelas cinco potencias a proposito das questões que lhes dizem respeito. Consta que a nota será entregue ao governo britanico por mons. Godfrey, delegado apostolico.—(Havas).

O Japão e a politica europeia

TOQUIO, 5. — O presidente de Conselho, barão de Hiranuma, conferenciou ontem com os ministros da Guerra e da Marinha sôbre a situação europeia. Seguidamente, e sôbre o mesmo assunto, conferenciou com os ministros dos Estrangeiros e com o das Finanças.

A' tarde, Hiranuma foi ao Palacio Imperial apresentar o seu relatorio sôbre a politica europeia do governo, definida fundamentalmente em 20 de maio findo.

Segundo consta, Arita, ministro dos Estrangeiros, anunciará brevemente diversas medidas resultantes das decisões tomadas naquelas conferencias. O ministro da Guerra tambem esteve no Palacio a fazer o seu relatorio. Por seu turno o principe de Konoye, presidente do Conselho Privado, visitou o principe de Sayonji, a quem expôs a sua situação.—(Havas).

Chegou a Roma o embaixador polaco

VARSOVIA, 5. — O embaixador da Polonia em Roma chegou a esta capital por motivos de serviço.—(Havas).

Actividade militar

O Reich comprou uma importante base aerea na Bolivia

WASHINGTON, 5. — O «New York Times» publicou uma informação de Buenos Aires dizendo que o Reich comprou uma importante base aerea na Bolivia, em troca de material de guerra. Os circulos afectos á Repartição de Estado, não dão credito á noticia. Segundo o «New York Times», os alemães teriam pensado em ligar aereamente Trinidad (no coração do continente latino-americano) ás ilhas espanholas do Ano-Bom. — (Havas).

Conversações militares em Londres

LONDRES, 5. — O ministro da Guerra Hore Belisha recebeu a missão militar turca, chefiada pelo general Orbay, com quem conferenciou demoradamente.

Na quarta-feira, com a presença do general Gamelim, serão iniciadas as conversações militares anglo-franco-turcas.

Nas referidas conversações ficará resolvido qual a quantidade de armas e munições que o bloco anglo-francês começará imediatamente a fornecer á Turquia. O general Orbay, traz plenos poderes para negociar com varias firmas britanicas o fornecimento de 100 aviões de bombardeamento e de caça.—(United Press).

A questão de Dantzig

Alemães que deixam a Polonia

BERLIM, 5. — Noticias de Dantzig dizem que estão chegando ali, ha dias, numerosos alemães que fogem da Polonia. Na Cidade Livre foi criada uma organização especial de assistencia. Segundo o «Dantziger Vaposten», os refugiados já são mais de cinco mil. — (Americana).

Vão ser aumentados os contingentes da Policia na Cidade Livre

DANTZIG, 5. — Constantino Hierl, chefe do Serviço de Trabalho do Reich, inspeccionou as formações deste serviço recentemente criadas em Dantzig. Hierl discursou exaltando o valor educativo do serviço e seguidamente falou o «gauleiter» Forster, que declarou: «Ha muitos anos que os dantzigotas esperam e, portanto, não lhes será dificil continuarem a esperar, serenamente». Concluiu, dizendo que «Dantzig deve ser forte por si mesma», frase que se interpreta nas esferas da Cidade Livre bem informadas como indicando o proximo reforço da Policia dantzigota, tornado necessario—declara-se — pelos multiplos incidentes que ultimamente se deram. — (Havas).

Noticias diversas

Relações italo-espanholas

PARIS, 5. — Informam de Roma ao «Journal»:

«Começam na quarta-feira proxima, no Palacio Chigi, importantes conversações entre Serrano Suner e seus colaboradores directos. O desejo de Ciano é — declara-se — conseguir do governo espanhol a adesão á aliança politico-militar italo-alemã. Tentar-se-iam paralelamente esforços no mesmo sentido em Berlim, junto dos componentes da delegação espanhola que acompanha os voluntarios da Legião Condor. Ao mesmo tempo, preparam-se os acôrdos economicos e culturais, o que será, talvez, mais facil de conseguir que a aliança militar».—(Havas).

O rearmamento moral

WASHINGTON, 5. — Roosevelt numa mensagem que dirigiu ao Congresso de «rearmamento moral» apela para o mundo para que apoie este movimento. Recorda que o movimento foi fundado na Inglaterra e que tem por finalidade movimentar a opinião contra a guerra.

O Congresso recebeu 206 mensagens de individualidades eminentes. A mensagem de Roosevelt termina como segue:

«A força fundamental do mundo deve consistir na fibra moral dos seus cidadãos. O programa de rearmamento moral não pode, pois, deixar de deminuir o perigo dum conflito armado. Esse rearmamento moral, porém, para ser eficaz, deve receber o apoio de todo o mundo». — (Havas).

A's 17 horas

Avião que cai numa arena

MURCIA, 5—No decorrer duma novilhada, um avião da base de Alcantarilla, que voava baixíssimo, caiu na praça. O piloto alferes Pacheco e o observador, tenente Gregorio Ramirez, morreram. A novilhada foi, imediatamente, suspensa em sinal de luto.—(Havas).

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 5527